

AS FIGURAS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM “*LA CONTINUIDAD DE LOS PARQUES*”, JULIO CORTÁZAR: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Débora Oliveira Costa ¹
Demócrito De Oliveira Lins ²

RESUMO

O presente artigo propõe uma análise semiótica das figuras que contribuem para a construção do sentido no conto *La continuidad de los parques*, de Julio Cortázar, sob a ótica da teoria semiótica discursiva. Fundamentado nas contribuições de Greimas e Cortués (2008) Bertrand (2003), Barros (2002), o estudo examina como os mecanismos figurativos estruturam o conto literário, estabelecendo isotopias que orientam a interpretação do leitor. A pesquisa adota uma abordagem metodológica baseada na teoria semiótica, investigando a relação entre as figuras e os processos de significação. Ao analisar as figuras presentes no conto, pretende-se demonstrar como a construção figurativa contribui para a imersão do leitor e reforça a construção do sentido, ampliando a complexidade interpretativa da obra. Embora ainda em andamento, os resultados preliminares indicam que a presença das figuras semióticas no conto desempenha um papel essencial na construção do sentido, desafiando a linearidade interpretativa e promovendo uma leitura mais interativa. As reflexões propostas possibilitam um entendimento aprofundado da relação entre linguagem e narrativa, evidenciando a importância da semiótica para a análise literária.

Palavras-chave: Semiótica, figuras, isotopia, conto

INTRODUÇÃO

La continuidad de los parques, do autor argentino Julio Cortázar (1914 - 1984), é um conto breve publicado pela primeira vez em livro de contos chamado “Final del juego” (1956). O conto narra a história de um homem que retorna para sua casa após resolver alguns assuntos e se acomoda em sua poltrona favorita para continuar a leitura de um romance. O leitor está profundamente envolvido com a história do livro, que se trata de um casal de amantes planejando um assassinato. À medida que o protagonista lê, a narrativa do conto começa a misturar a realidade do leitor com a ficção do romance. O romance dentro do conto

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, deboraoliveirac@aluno.uespi.br

² Doutor pela Universidade de São Paulo - USP, democritooliveira@cchl.uespi.br

de Julio Cortázar descreve os planos do amante que, armado com uma faca, se aproxima de uma casa para matar o marido da sua amante.

O suspense aumenta quando o leitor percebe que a descrição da casa no livro coincide com a do próprio leitor-personagem. No final do conto o amante entra na casa e abre a porta e encontra o homem lendo, sentado na poltrona verde, ou seja, o leitor da história é a vítima da narrativa que ele mesmo estava lendo. O conto destaca-se por sua complexidade e interessante trama que ocorre entre difusões de mundos. Diante disso, este trabalho propõe uma análise semiótica do conto, com o intuito de analisar como as figuras discursivas contribuem para a construção de sentido. A teoria semiótica, como afirma Barros (2005, p. 11), “tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz.”

Na teoria semiótica greimasiana, as figuras são elementos fundamentais do nível discursivo e dizem respeito às formas pelas quais os conteúdos são manifestados na superfície do texto. Em outras palavras, são elementos sensíveis visuais, espaciais, sensoriais, temporais, corporais etc. que dão forma ao sentido e permitem que o leitor reconheça e interprete o mundo figurado da narrativa. Segundo Barros (2005, p. 75), “é um elemento da semântica discursiva que se relaciona com um elemento do mundo natural, o que cria, no discurso, o efeito de sentido ou a ilusão de realidade.”. A análise das figuras permite, assim, acessar como o texto organiza seus elementos sensoriais e simbólicos para produzir significados, estimulando uma leitura mais profunda e atenta.

Nesse sentido, um conceito-chave para compreender essa organização do sentido é a isotopia, definida por Barros (2005, p. 79) como “a reiteração de quaisquer unidades semânticas (repetição de temas ou recorrência de figuras) no discurso, o que assegura sua linha sintagmática e sua coerência semântica.” Na construção isotópica do conto, as figuras discursivas atuam para articular a coerência semântica garantindo a unidade e o efeito de sentido que permeiam a narrativa.

A análise fundamenta-se em um recorte qualitativo e interpretativo do conto, com ênfase em trechos nos quais se evidenciam as figuras discursivas mais relevantes para a narrativa. A partir da identificação e interpretação dessas figuras, buscou-se compreender de que maneira elas contribuem para a construção dos planos de sentido do texto.

Os resultados indicaram que as figuras desempenham um papel central na construção do efeito de realidade do conto. São usadas para conduzir o leitor por uma experiência imersiva de leitura, permitindo uma transmissão entre o mundo real e o ficcional de forma sutil e envolvente. A descrição detalhada da casa estabelece um cenário palpável que conecta

os dois planos narrativos, enquanto a postura do leitor revela seu estado de concentração e vulnerabilidade. O toque do veludo verde da poltrona não só reforça a sensação de conforto e cria uma textura sensorial que aproxima o leitor do ambiente.

A aproximação silenciosa do amante armado intensifica a tensão crescente, evidenciando a violência. Todos esses elementos figurativos colaboram para construir um clima de suspense progressivo, que mantém o leitor atento e envolvido até o momento final, quando a ficção se funde com a realidade, desafiando as fronteiras entre os dois mundos. Nesse contexto, a teoria semiótica mostrou-se eficaz para entender os mecanismos simbólicos e sensoriais.

Conclui-se, assim, que a análise das figuras discursivas não apenas enriquece a leitura do conto, mas também evidencia o potencial interpretativo da semiótica na abordagem de textos literários de alta complexidade. Além de contribuir com os estudos de linguagem e literatura, esta análise pode incentivar novas abordagens semióticas aplicadas a contos literários, ampliando as possibilidades de leitura e de interpretação crítica dos textos literários.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada na teoria semiótica discursiva de base greimasiana. O corpus da pesquisa foi o conto *La continuidad de los parques*, de Julio Cortázar, obra de domínio público e amplamente reconhecida por sua relevância estética, frequentemente analisada nos estudos literários.

O percurso metodológico seguiu três etapas principais. A primeira consistiu na leitura minuciosa do conto, com foco na identificação de estruturas narrativas e discursivas relevantes para o recorte proposto. Em seguida, realizou-se uma revisão teórica aprofundada de obras que embasam a semiótica greimasiana, com destaque para autores como Greimas e Courtés(2008) Barros(2005). Essa etapa permitiu a apropriação das ferramentas conceituais necessárias para a análise: percurso gerativo do sentido, quadrado semiótico, manipulação, modalidades, operações de embreagem e desembreagem, além das categorias de figurativização, espacialização, temporalização, actorialização e isotopia.

A análise do conto revela uma série de figuras que se destacam por sua carga simbólica e por sua função narrativa na construção de sentido. A análise das figuras discursivas no conto *La continuidad de los parques* se dá no início nas primeiras linhas:

"Había empezado a leer la novela unos días antes. La abandonó por negocios urgentes, volvió a abrirla cuando regresaba en tren a la finca; se dejaba interesar lentamente por la trama, por el dibujo de los personajes."

Nesse trecho é possível identificar algumas figuras discursivas como; “*novela*”, “*tren*”, “*finca*” e “*dibujo de los personajes*”. A *novela* é um objeto concreto, material, um livro (romance) em mãos, representa um objeto de uso pessoal, associado à leitura e ao lazer. Inicialmente, é um elemento da rotina intelectual do leitor e um objeto de leitura interrompida pelos *negócios urgentes*. No entanto, ao ser retomada, funciona como um portal entre dois planos discursivos: o plano do leitor (o homem na poltrona) e o plano dos personagens da ficção (o amante e a mulher). A *novela* que o personagem lê, embora aparentemente inofensiva, é uma figura que desencadeia a fusão entre os dois mundos narrativos, sendo decisiva para o desenvolvimento da trama e para a construção da ilusão novelesca. Na construção isotópica do texto, sua função é conectar o espaço interno do leitor ao universo ficcional que se desenvolve na narrativa.

Por sua vez, a figura *tren* representa no conto o deslocamento físico do sujeito entre suas questões de negócios (trabalho) para um lugar de comodidade. Representa a movimentação entre espaços: da cidade (dos negócios) até o campo (a *finca*). Nesse mesmo sentido, *Finca* funciona como em um lugar ao qual o leitor retorna após tratar de *negócios urgentes*. *Dibujo de los personajes* refere-se à característica ou retrato narrativo dos personagens do romance, ou seja, a forma como eles são apresentados na *novela*: suas ações, emoções, aparências, motivações.

Na sequência, analisamos outras figuras presentes no conto no seguinte fragmento: “*Esa tarde, después de escribir una carta a su apoderado y discutir con el mayordomo una cuestión de aparcerías, volvió al libro en la tranquilidad del estudio que miraba hacia el parque de los robles.*” Nesse sentido, a figura *carta* está relacionada ao mundo exterior, ao trabalho. Já a figura do *mayordomo*, no início do conto, o leitor discute uma questão de *aparcerías* com o *mayordomo*, o que indica que ele é responsável pela administração da casa e da propriedade rural. Além disso, o *libro* configura-se como figura central da narrativa, retoma e concretiza a figura da *novela*, funciona como objeto físico que contém a narrativa interna (a *novela*).

Dando continuidade à análise das figuras discursivas que constroem o sentido no conto, o trecho “*Arrellanado en su sillón favorito, de espaldas a la puerta que lo hubiera*

molestado como una irritante posibilidad de intrusiones, dejó que su mano izquierda acariciara una y otra vez el terciopelo verde y se puso a leer los últimos capítulos. Su memoria retenía sin esfuerzo los nombres y las imágenes de los protagonistas; la ilusión novelesca lo ganó casi en seguida.”

Nesse fragmento, destacam-se figuras *sillón favorito*, *la puerta*, *mano izquierda*, *terciopelo verde*. Essas quatro figuras constroem um cenário de conforto e isolamento do leitor. O *sillón favorito* representa o espaço de comodidade durante a leitura. A *puerta*, posicionada atrás do personagem, funciona como figura liminar, símbolo do risco de intrusão. A *mano izquierda*, que acaricia o *sillón*, expressa o envolvimento sensorial e gradual do sujeito com a experiência de leitura, com gestos repetitivos. Por fim, o *terciopelo verde* representa esse ambiente sensorial, associando a leitura ao prazer e à tranquilidade e antecipa, de forma sutil, a violência do desfecho final.

No que concerne ao seguinte fragmento: “*Palabra a palabra, absorbido por la sórdida disyuntiva de los héroes, dejándose ir hacia las imágenes que se concertaban y adquirían color y movimiento, fue testigo del último encuentro en la cabaña del monte*” as expressões “*concertaban y adquirían color y movimiento*” marcam o momento em que as imagens da novela passam a ganhar forma sensorial cor e movimento. Esse processo de figurativização demonstra que o leitor já não consegue diferenciar claramente a novela da realidade. É nesse momento que ele se torna testemunha do encontro na *cabaña del monte*, figura que representa um espaço rústico e isolado onde acontece o encontro secreto dos amantes e o plano do assassinato.

No parágrafo final do conto “*El mayordomo no estaría a esa hora, y no estaba. Subió los tres peldaños del porche y entró. Desde la sangre galopando en sus oídos le llegaban las palabras de la mujer: primero una sala azul, después una galería, una escalera alfombrada. En lo alto, dos puertas. Nadie en la primera habitación, nadie en la segunda. La puerta del salón, y entonces el puñal en la mano, la luz de los ventanales, el alto respaldo de un sillón de terciopelo verde, la cabeza del hombre en el sillón leyendo una novela.*”

Observamos uma sequência de figuras organizadas no parágrafo. A *sala azul* está no trajeto final do amante, que avança pela casa facilmente até chegar ao leitor. A continuação, a *escalera alfombrada* representa a ação cuidadosa e silenciosa do amante dentro da casa, marcada pela ausência de ruído e pela precisão do gesto, a *alfombra* indica que ele se move em silêncio mostrando que tudo está planejado e sob controle. Por fim, o *puñal* é a figura

cenral da violência, representa um momento em que a ficção começa a fazer parte da realidade e atinge diretamente o leitor da novela.

A análise semiótica do conto *La continuidad de los parques*, de Julio Cortázar, com base na teoria semiótica greimasiana, permitiu identificar um conjunto consistente de figuras discursivas que contribuem decisivamente para a construção do sentido narrativo. Os resultados obtidos revelam que tais figuras não são apenas elementos descritivos do enunciado, mas funcionam como mecanismos que articulam os níveis figurativo e temático do texto, possibilitando a fusão entre os planos da realidade e da ficção, característica marcante da obra.

Dentre as figuras analisadas, destacam-se: *o sillón de terciopelo verde*, aparecendo no início e no final do conto, funcionando como marco simbólico de continuidade e como elo entre o mundo do leitor e o universo ficcional da novela. Já a figura do *punhal*, introduzida nos últimos parágrafos, materializa a violência iminente e simboliza o ponto de ruptura entre os dois mundos.

Por fim, a análise mostrou que o conto usa as figuras discursivas de forma estratégica para conduzir o leitor por entre os diferentes planos narrativos, misturando realidade e ficção. Esse jogo entre os planos leva a um final surpreendente, que desafia a percepção do que é real. Os resultados confirmam que a teoria semiótica é eficaz para analisar textos literários com narrativas complexas, como as de Julio Cortázar.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada no conto *La continuidad de los parques*, de Julio Cortázar, evidenciou a importância das figuras discursivas na construção do sentido da narrativa. Com base na teoria semiótica greimasiana, foi possível identificar como os elementos figurativos organizam o percurso de leitura e colaboram para o embaralhamento entre os planos da realidade e da ficção. A narrativa, ao explorar esse cruzamento, conduz o leitor a um desfecho inesperado.

A pesquisa demonstrou que a semiótica discursiva, especialmente a abordagem greimasiana, é uma ferramenta teórica eficaz para a leitura de textos literários complexos, especialmente aqueles que propõem jogos narrativos. Além disso, esse tipo de análise contribui para o aprofundamento da leitura crítica e da interpretação textual, oferecendo oportunidades para estudos voltados à literatura, à linguística e ao ensino. Considera-se,

portanto, que novos estudos podem ampliar essa discussão, seja analisando outras obras do autor, seja aplicando os conceitos da semiótica greimasiana a diferentes gêneros textuais e contextos culturais.

Por fim, este artigo representa uma contribuição relevante para os estudos literários e semióticos ao demonstrar que a análise do nível discursivo do texto pode revelar camadas de sentido muitas vezes ocultas à leitura superficial. Ao propor uma leitura atenta às estratégias de figurativização, a pesquisa reafirma o valor estético e simbólico da literatura, além de estimular futuros diálogos com outras perspectivas teóricas e campos de conhecimento. A continuidade dessa discussão poderá favorecer a ampliação do repertório crítico e metodológico nas ciências da linguagem e nos estudos interdisciplinares da literatura.

ABSTRACT

This article proposes a semiotic analysis of the figures that contribute to the construction of meaning in Julio Cortázar's short story "La continuidad de los parques" from the perspective of discursive semiotic theory. Based on the contributions of Greimas, Denis Bertrand, Diana Luz Pessoa de Barros, and other researchers, the study examines how figurative mechanisms structure the literary short story, establishing isotopies that guide the reader's interpretation. The research adopts a methodological approach based on semiotic theory, investigating the relationship between figures and processes of signification. By analyzing the figures present in the short story, the aim is to demonstrate how figurative construction contributes to the reader's immersion and reinforces the construction of meaning, expanding the interpretive complexity of the work. Although still in progress, preliminary results indicate that the presence of semiotic figures in the short story plays an essential role in the construction of meaning, challenging interpretive linearity and promoting a more interactive reading. The proposed reflections enable a deeper understanding of the relationship between language and narrative, highlighting the importance of semiotics for literary analysis.

Keywords: Semiotics, figures, short story



REFERÊNCIAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4a ed. São Paulo, Ática, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: Fundamentos semióticos**. São Paulo, Humanitas/FLLCH/USP, 3. Ed, 2002.
- BERTRAND, Denis. **Caminhos da Semiótica Literária**. São Paulo, Edusc, 2003.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Estudos do discurso**. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
- GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo, Contexto, 2008. ISBN978-85-7244-316-6.